

REFLEXÕES SOBRE O TURISMO DE SAÚDE

Ana Carolina Borges Pinheiro
Erika Sayuri Koga
Elizabeth Kyoto Wada
Universidade Anhembi Morumbi

RESUMO: O presente artigo é um estudo exploratório, que tem como objetivo geral analisar o segmento do turismo que é denominado turismo de saúde e suas características. Tem como objetivos específicos levantar dados que demonstrem quais os impactos que o segmento do turismo de saúde traz para a economia; como é compreendido ao redor do mundo e no Brasil, além de tecer considerações sobre suas possibilidades futuras. Trabalhou-se com o seguinte problema: Por que o turismo de saúde é um segmento importante na economia? Realizou-se um levantamento bibliográfico que incluiu periódicos nacionais, internacionais, dissertações, teses e pesquisas desenvolvidas por empresas de análise de mercado. Os resultados alcançados na pesquisa mostraram que o segmento traz oportunidades para a captação de divisas pelos países em desenvolvimento, sempre e quando se preparem com estruturas, responsabilidade técnica e mão de obra especializada.

PALAVRAS CHAVES: Turismo de Saúde; segmentação; serviços de saúde.

ABSTRACT: This article aims to analyze the segment called health or medical tourism and their characteristics. Besides the impacts that this segment may bring to the tourist fluxes around the world and in Brazil. The central question of this investigation was “Why is the health tourism an important segment in a country economy?” The results achieved in the research showed that the segment brings opportunities to increase foreign exchange in developing countries, but they need to be prepared both in infrastructure, people with technical responsibility and specialized services.

KEY WORDS: Health Tourism; medical tourism; segmentation; health services

INTRODUÇÃO: A saúde é encarada pela maioria das pessoas como o bem

mais precioso que um ser humano possa ter, envidando para isso todos os esforços ou recursos necessários para manter a saúde ou resgatá-la, mesmo que para isso tenha que viajar grandes distâncias.

O presente artigo busca respostas para a seguinte pergunta: Por que o turismo de saúde é um segmento importante na economia?

O objetivo central foi analisar o segmento do turismo que é denominado turismo de saúde e suas características; acrescentam-se como objetivos específicos levantar dados que demonstrem quais os impactos que o segmento do turismo de saúde traz para a economia; como o turismo de saúde é compreendido ao redor do mundo e no Brasil, além de analisar possibilidades futuras deste segmento.

As autoras utilizaram como metodologia o levantamento bibliográfico, que incluiu periódicos nacionais, internacionais, dissertações, teses e pesquisas desenvolvidas por empresas de análise de mercado, como Godoi (2009) que mostra quais os países estão sendo beneficiados por este segmento; já o artigo da empresa HVS (2010) trata do panorama sobre o turismo de Saúde ao redor do globo. O jornal *The Economist* (2009) reforça a tendência global no turismo de saúde. Contemplaram-se, também, discussões e produções científicas do Grupo de Pesquisa Gestão de Negócios em Hospitalidade, da Universidade Anhembi Morumbi, que tratam da realidade do turismo de saúde visto por profissionais que atuam na área e por pesquisadores do tema.

Os resultados alcançados na pesquisa mostraram oportunidades que o segmento de turismo de saúde traz para o turismo como um todo.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO DE SAÚDE

O turismo de saúde tem se intensificado de acordo com Bolis (2001) apud Wasserman, devido à eliminação de barreiras econômicas, resultados do processo

de integração dos mercados comuns, além do aumento de pessoas na região da América Latina capacitadas em serviços de saúde. Outro fator importante é o crescimento de hospitais e laboratórios amplamente qualificados com tecnologia de ponta nas grandes metrópoles.

Aspecto também importante para se observar é o aumento do turismo de saúde entre países que trouxe como resultado o crescimento do fluxo das viagens internacionais, por intermédio da facilidade do transporte aéreo cada vez mais moderno e com preços competitivos, permitindo o acesso dos pacientes a vários destinos com serviços médicos avançados. Atualmente, devido à universalização do conhecimento na área da saúde, tornam países menos desenvolvidos em verdadeiros centros de inovação e excelência em diversas áreas da medicina, segundo comenta Godoi (2009).

a origem do nome Turismo de Saúde deriva do termo francês *week-end de santé*, que quer dizer tratamento de fim de semana. Esse termo surgiu nos institutos franceses de talassoterapia, onde se percebeu que era possível obter resultados positivos com o uso das águas, mesmo em pequenas temporadas, num final de semana e até em três dias. (SILVA E BARREIRA, 1994, p. 20)

Segundo Andrade (2000, p.76), o turismo de saúde é um conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem na procura de meios de manutenção ou de aquisição do bom funcionamento e sanidade do ser físico e do psiquismo.

Já Godoi, (2004) comenta que esta modalidade de turismo envolve as viagens, utilização de serviços, produtos turísticos e não turísticos e ações desenvolvidas nas mais diversas localidades com o objetivo ou finalidade de obter alguma forma de tratamento médico que vise manter ou resgatar a saúde da pessoa.

As viagens e gastos com a saúde ocorrem desde tempos remotos. De acordo com o documento do Ministério do Turismo sobre os Marcos Conceituais da Segmentação do Turismo.

[...] os primeiros deslocamentos em busca de soluções para os males físicos remontam as civilizações grega, romana e árabe, e ao uso de águas medicinais principalmente sob a forma de banhos. Na Grécia, os templos chamados *athleticus* eram construídos para banhos aos quais se atribuía a capacidade de curar doenças. Os gregos também iniciaram a utilização de práticas hidroterápicas, acompanhadas de massagens e dietas especiais.

No Império Romano, a população utilizava as termas como forma de repouso e divertimento, e os exércitos para se revigorarem. Os romanos viajavam em caravanas a medida que as termas iam sendo consolidadas, no que se pode considerar as primeiras viagens motivadas pela busca da saúde. Sendo assim o Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p. 53)

Já de acordo com Rejowski (2002), o movimento mais conhecido no século XIX foi, sem dúvida, o termalismo, cujo fluxo de pessoas aos balneários produziu a conversão desses em lugares para o prazer e o descanso.

[...]Muitas fontes de águas minerais ou termais, conhecidas deste a antiguidade, tinham uma frequência local. A atividade de veraneio que se concentrava nas estâncias termais vivenciou a crescente concorrência dos balneários marítimos, cuja evolução começou no século XVIII e consolidou-se no século XIX, em face da propaganda da talassoterapia, uma nova técnica fundamentada no tratamento com águas salgadas e geladas. (REJOWSKI, 2002, p.45 a 47)

Ao uso das propriedades terapêuticas da água do mar, denominado talassoterapia, que consistia em um tratamento de saúde realizado à base de banhos de mar, o banho começou a ser visto como uma forma de cura, e o apelo não era a questão de nadar, brincar na praia ou tomar banho de sol; os banhos de mar eram receitados e tinham acompanhamento médico. Portanto havia todo um

ritual e procedimentos médicos para orientar o tratamento, afinal, o importante não era o sol, mas o sal da água.

Daquele período à atualidade, ocorreram mudanças na forma como os consumidores dos serviços de saúde vem buscando tais serviços, através de empresas especializadas na prestação dos serviços de saúde, facilitadores, denominados *brookers* e toda a moderna infraestrutura hospitalar trazem um número cada vez maior de pacientes para os países em desenvolvimento.

2. SITUAÇÃO ATUAL

No artigo da empresa HVS (2009), há a afirmação de que muitas pessoas buscam destinos exóticos para realizarem suas consultas médicas, devido à acessibilidade, qualidade do atendimento e redução de custos. Ao permanecer no destino, o paciente consegue realizar consultas com os médicos no período de sua recuperação.

O mercado da hotelaria e de cuidados da saúde, trabalham em conjunto com médicos e o *staff* de hotelaria hospitalar, para proporcionar instalações, atendimento e equipamentos adequados para este hóspede/paciente.

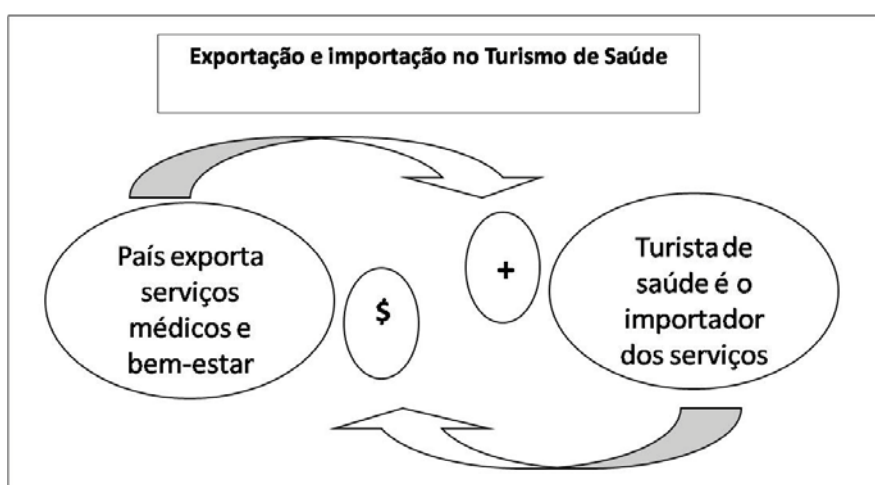
O mesmo artigo traz um exemplo desta preocupação e responsabilidade na inter-relação entre saúde e hotelaria e cita o hotel John Hopkins afiliado ao Hospital Punta Pacifica, na Cidade do Panamá, que oferece alojamentos adjacentes a gama de serviços do hospital. As acomodações do hotel permitem aos hóspedes se recuperar em um ambiente mais parecido com um hotel, do que em uma enfermaria de hospital.

O hotel serve como uma ligação entre o cliente e o hospital, oferecendo aos pacientes todas as comodidades adicionais que incluem serviços de portaria,

planejamento de viagens e serviços de tradução. Mais de 25% dos pacientes deste hospital no Panamá chegam dos Estados Unidos.

Para melhor compreensão da venda e da compra de serviços médicos no turismo de saúde, Godoi (2009, p. 61) ilustra:

FIGURA: 1 – EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO NO TURISMO DE SAÚDE



Fonte: Godói, p.61, 2009.

A falta de esforços de marketing sobre o turismo de saúde na América Latina tem dificultado seu crescimento nas décadas anteriores. No entanto, segundo o artigo da empresa HVS, o México tem investido significativamente em marketing de turismo de saúde, sediando feiras e conferências que promovam as novas instalações médicas e hotéis no mercado.

O maior hospital privado do México, o Grupo Empresarial Angeles, se comprometeu investir US\$700 milhões na construção de hospitais ao longo da próxima década. O país também se beneficia com o turismo de saúde devido a sua localização geográfica, em função de estar próximo ao principal pólo emissor, os Estados Unidos, atraindo uma demanda grande e fiel.

Alguns outros países da América Latina têm percebido a importância do segmento de saúde. Países como a Colômbia têm investido na atração de investimentos na área da saúde, exemplo disso é o projeto da Clínica Portoazul em Barranquilla, que terá 233.577 metros quadrados, 121 leitos e será o maior hospital na costa norte do país.

Já o Chile, possui uma empresa que se chama Banmédica, que é a maior organização privada do país na área da saúde e uma das maiores empresas da América do Sul, está trabalhando em colaboração com várias clínicas em todo o continente a fim de promover o crescimento no setor de saúde.

[...] a atividade do turismo de saúde movimenta US\$4.4 trilhões mundialmente, sendo considerado o setor com o maior crescimento nos últimos anos, representando 10% do PIB mundial, 8% das exportações mundiais e 37% das exportações de serviços no mundo[...] Como se trata de uma atividade essencialmente humana beneficia principalmente os indivíduos que atuam no setor, diferentemente de outras indústrias onde a maior parte dos recursos é empregada em máquinas e equipamentos. (GODOI, 2009, p. 57)

Vários países têm recebido grande quantidade de pacientes, enquanto outros ainda estão se desenvolvendo no segmento.

O segmento de turismo de saúde representa o maior crescimento dentro do mercado turístico para alguns países como a Índia, Malásia e Tailândia, conforme se observa na tabela abaixo.

TABELA: 1- ENTRADA DE PACIENTES ANUALMENTE EM ALGUNS DOS PRINCIPAIS DESTINOS DO TURISMO MÉDICO.

País	Ano	Entrada de pacientes
Brasil	2006	40.000
Índia	2007	450.000
Cingapura	2006	410.000
Malásia	2006	300.000
Tailândia	2006	1,2 milhões

Fonte: Godoi, (p. 49, 2009).

Muitos pacientes são motivados a se deslocarem aos destinos de turismo de saúde, devido ao local ser referência internacional em certas áreas da saúde. Quarenta mil estrangeiros vieram ao Brasil no ano de 2006, conforme a tabela acima e, segundo o Ministério do Turismo, este número consolida um avanço do país no chamado turismo de saúde. O ministério estima que do total de estrangeiros, metade vieram em busca de cirurgia plástica.

O Brasil tem como maior segmento de atuação na área médica a cirurgia estética, conforme a tabela abaixo. No artigo de Aranda (2008) para a Revista Ciência e Saúde, afirma-se que os hospitais de ponta na cidade de São Paulo registraram, em 2008, um aumento de 80% no recebimento de pacientes internacionais para cirurgias estéticas.

Um procedimento cirúrgico no Brasil pode custar até 70% menos do que um similar nos Estados Unidos.

Swarbrooke e Horner (2002, p. 299), comentam que a gama de produtos de turismo relacionados à saúde é maior do que nunca, ilustrada pela oferta dos países que compõe a tabela abaixo, extraída de Godoi (2009, p. 30):

TABELA: 2 – PAÍSES E PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM OS TURISTAS A PROCURÁ-LOS.

País	Procedimentos	Motivação
África do Sul	Cirurgia cardíaca e plástica	Qualidade dos resultados e preços inferiores
Brasil	Cirurgia plástica	Referência internacional
Costa Rica	Ortodontia e cirurgia plástica	Proximidade com os Estados Unidos e preços inferiores
Índia	Cirurgia cardíaca, ortopedia	Preços inferiores
México	Ortodontia, cirurgia plástica	Proximidade com os Estados Unidos e preços inferiores
Malásia	Cirurgia plástica, medicina alternativa	Preços inferiores
Cingapura	Cirurgia geral, cardíaca, e outras	Preços inferiores e referência em saúde
Tailândia	Cirurgia plástica, cardíaca, transplantes, ortopedia e outras	Preços inferiores

Fonte: Godoi, (p.30, 2009).

De acordo com Bookman (2007) apud Godoi (2009, p.41), os turistas de saúde querem tratamento de primeiro mundo, mas preços de terceiro mundo. Isto leva algumas empresas do Japão a enviarem seus funcionários ao Sudeste Asiático

para realizarem exames periódicos, este aspecto que segundo Gianotti (2009) é o entrelaçamento entre o turismo de saúde e o turismo de negócios.

Portanto esta procura pelo turismo de saúde leva milhares de pessoas a buscar serviços médicos ao redor do planeta; isto acontece devido aos motivos mais diversos, como a falta de um convênio ou seguro médico que custeie as despesas médicas e hospitalares, a redução do custo e economia com o procedimento, ou um país ser referência internacional em alguma especialidade.

Outro fator importante são as normas e certificações nacionais e internacionais que estão sendo adotadas com rigor pelos países que atuam no segmento do turismo de saúde, como a acreditação da *Joint Commission International*, que avalia a qualidade e segurança dos programas e cuidados de saúde do hospital. Conquistar o selo de aprovação da comissão tornou-se um preço de entrada para o mercado de turismo de saúde.

2.1 SITUAÇÃO NO BRASIL

Segundo dados de 2003 do Ministério do Turismo e de acordo com a revista *Ciência e Saúde* (2008), o turista de saúde é quem, em média, fica mais tempo no País (22 dias) e gasta US\$120 por dia.

O Brasil tem se mostrado um destino referência quando se trata do Turismo de Saúde.

A cidade de São Paulo como grande metrópole, possui atualmente uma gama de hospitais respeitados internacionalmente, com padrão e certificação de qualidade exigidos e reconhecidos pelo mercado.

O governo, iniciativa privada e pesquisadores vêm acompanhando este segmento do turismo quer por intermédio de estudos acadêmicos, análises de mercado e discussões em organizações como as Câmaras de Comércio.

Na cidade de São Paulo de acordo com Indicadores e Pesquisas do Turismo (2008, p. 14), a motivação de 9,1% dos turistas que vem a cidade é a saúde.

No mesmo estudo, é mencionada uma pesquisa que foi realizada junto aos hotéis que fazem parte do Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), onde foram identificadas as grandes motivações de viagens dos hóspedes para a Cidade de São Paulo; constatou-se que 17,9% têm a saúde como principal motivação da visita à cidade.

Dentro da mesma pesquisa, o segmento foi desmembrado; 52,4% dos turistas buscam a medicina em geral, 19% estética/beleza, 16,7% odontologia e a 11,9% farmácia.

Segundo o Guia de turismo médico, bem-estar e qualidade de vida elaborado pela São Paulo Turismo e Sindhosp (Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo) elaborado em 2007, as razões para se fazer turismo de saúde em São Paulo são as mais diversas: é sede de renomadas faculdades de medicina; a cidade é considerada referência internacional em vários tratamentos como as cirurgias bariátrica e plástica, tratamentos cardiológicos, entre outros; o ambiente hospitalar e acolhedor tornam o povo e os centros médicos mais humanos e acolhedores; o primeiro hospital fora dos EUA a receber a acreditação JCI (*Joint Commission International*), fica em São Paulo - Hospital Albert Einstein; grande parte dos hospitais da cidade possui seu próprio instituto de pesquisa para garantir a qualidade do corpo médico e sua crescente atualização; os grandes hospitais privados oferecem o serviço de hospital-dia voltado para tratamentos de baixa complexidade e sob medida para os viajantes; os resultados do exame podem ser acompanhados pela internet o que facilita sensivelmente a vida de quem não vive na cidade e há instituições que auxiliam nos trâmites de convênios internacionais e até mesmo no processo de extensão de vistos de pacientes e acompanhantes.

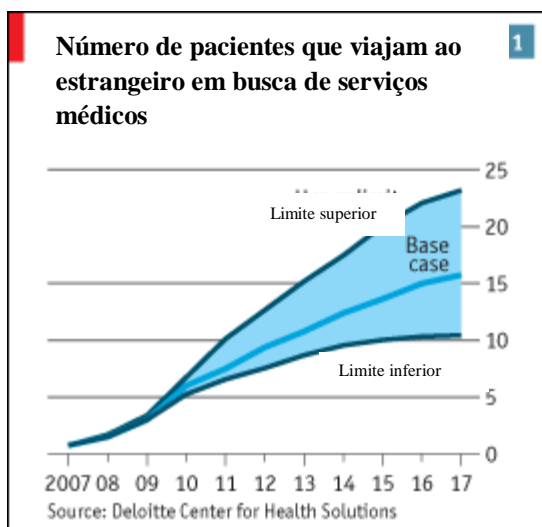
As creditações e normas são importantes quando se trata da certificação dos hospitais, a segurança das atividades e métodos utilizados, além da responsabilidade técnica dos profissionais que atuam nestes hospitais, por isso conforme as autoras comentaram acima, conquistar o selo de aprovação tornou-se o preço de entrada para o mercado de turismo de saúde.

Segundo Gianotti (2009) os hospitais do Brasil têm obtido mais creditações pela *Joint Comission International* do que em qualquer outro país fora dos Estados Unidos, além disso, o país se tornou mundialmente famoso pela cirurgia estética.

2.2 POSSIBILIDADES FUTURAS

Conforme se observa na tabela abaixo, a previsão do aumento do número de turistas que vão se deslocar para outros países em busca de cuidados médicos aumentará cada vez mais, provando que o segmento do turismo de saúde terá uma expansão significativa nos próximos anos.

FIGURA: 2 – PREVISÃO DO NÚMERO DE PACIENTES QUE SE DESLOCA, AO ESTRANGEIRO PARA CUIDADOS MÉDICOS.



Fonte: *The Economist*, 2008 (Tradução nossa).

No mesmo artigo, foi comentada uma pesquisa divulgada pela Deloitte, uma empresa de consultoria, que prevê o aumento do número de americanos que viajam para tratamentos de saúde, com cerca de 10 milhões de viajantes no ano de 2012. Na pesquisa foi estimada uma captação financeira pelos países em desenvolvimento de US\$ 21 bilhões referente ao turismo de saúde.

Também é comentado que os países asiáticos tendem a ser os maiores vencedores na captação de pacientes estrangeiros, em virtude de suas modernas instalações médicas, projetadas para lidar especialmente com os turistas estrangeiros.

De acordo com citação de Mango, autor do relatório da *McKinsey*, no mesmo artigo do jornal *The Economist*, em que prevê que o futuro para o turismo de saúde é brilhante e que em longo prazo pode ser dissipada a idéia de que os serviços médicos são meramente locais. Já Herzlinger da Harvard Business School comenta no mesmo artigo que o mercado de turismo de saúde será enorme ao longo do tempo.

Um fato que preocupa o governo de países que possuem falhas em seus sistemas de saúde como os Estados Unidos, é a falta de mão de obra local para serviços médicos, devido ao aumento do fluxo de americanos buscando melhores serviços de saúde em países em desenvolvimento e a oportunidade que os médicos norte americanos vão ter naqueles países de obter uma melhor remuneração com o aumento da demanda de serviços médicos prestados.

Vale à pena observar que a concorrência entre os países pelo turismo de saúde estimula a transparência de preços em um sistema muitas vezes ineficiente e cheio de incentivos perversos. No artigo *The Economist*, ressalta-se que os hospitais americanos e europeus podem reduzir seus preços, ao perceber o potencial de negócios que estão perdendo. De acordo com a pesquisa desenvolvida pela

Deloitte, os americanos irão perder cerca de US\$ 162 bilhões do lucro com serviços médicos até 2012. No caso dos britânicos, cerca de 50.000 ingleses foram para o exterior no ano de 2006 em busca de serviços na área da saúde, gastando milhões de libras em lugares como a Turquia, Índia e Hungria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do aumento do turismo de saúde em países em desenvolvimento representar uma oportunidade na captação de divisas e crescimento da economia do país, isso não basta para modificar a realidade sócio-econômica da localidade, mas serve como um catalisador de mudanças estruturais e possibilidade de melhoria para a população local.

A importância do segmento para a economia no país mostra ser significativa quando se trata do gasto médio deste turista, além do possível legado para a comunidade local, que terá melhorias significativas nas estruturas de saúde e na oferta de serviços com padrão aceito internacionalmente que comprovam a responsabilidade técnica dos profissionais de saúde que atuam na localidade.

Os prestadores de serviços na área médica mostram grande seriedade na atividade, além de instalações que possibilitam a inovação no desenvolvimento de pesquisas. Também se observa o crescimento de mão de obra altamente qualificada nos destinos modelos de serviços de saúde.

O segmento de turismo de saúde se mostra como mola propulsora para outros setores da economia, quando se analisam investimentos que estão sendo feitos na melhoria da tecnologia dentro dos hospitais, que beneficiam as áreas de sistemas da informação; a criação de hospitais modernos e altamente equipados, que alavanca a construção, a engenharia, a arquitetura; pesquisas, que aceleram a área da ciência; a hotelaria que dá suporte aos serviços médicos, com o paciente

tratado como um hóspede e não um doente. O turismo de lazer pode ocorrer, em alguns casos, combinado ao turismo de saúde, nos casos de alguns pacientes que trazem familiares que consomem os produtos turísticos tradicionais, programação cultural, gastronomia, entre outros.

Devido à importância do turismo de saúde como incentivos para outros segmentos, alguns hospitais americanos e europeus estão se preocupando e podem reduzir seus preços ao perceber que estão perdendo negócios no setor, conforme retratou o artigo *The Economist*. No texto acima pode ser observado através de pesquisas desenvolvidas por empresas como a Deloitte, o quanto os países desenvolvidos vão perder do lucro com serviços médicos até 2012. Devido os países em desenvolvimento que se encontram cada vez mais preparados para proporcionar serviços médicos de alta qualidade por preços realmente competitivos.

Portanto os custos dos procedimentos médicos são fatores decisivos para a entrada de um país no roteiro dos destinos de turismo de saúde.

Atualmente, devido à universalização do conhecimento na área da saúde, os países menos desenvolvidos estão sendo transformados em verdadeiros centros de inovação e excelência em diversas áreas da medicina, segundo relatou o autor Godoi (2009).

Quando se trata do Brasil, conforme foi descrito nos capítulos anteriores pode ser observado que o país tem obtido mais creditações da *Joint Comission International* do que qualquer outro país fora dos Estados Unidos, o que mostra a seriedade e comprova porque o país é referência mundial em diversos segmentos da medicina, incluindo a cirurgia estética.

Por fim, os resultados alcançados na pesquisa mostraram que o segmento traz oportunidades para a captação de divisas pelos países em desenvolvimento, sempre e quando se preparem com estruturas, responsabilidade técnica e mão de obra especializada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA, Fernanda. *Cresce o número de estrangeiros em busca de tratamento médico no País*. Revista Ciência e Saúde. 16 de Janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/ciencia-saude/cresce-numero-estrangeiros-busca-tratamento-medico-pais-239836.shtml>>. Acesso em: 24 de Março de 2010.

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: Fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 2000.

BOLIS, Monica. *El Turismo de salud en América Latina y el Caribe de habla inglesa*. Organización Panamericana de la Salud: 2001. 11p.

BRADY, Mark. *Medical Tourism and Hospitality in Latin America: The Lodging Industry's Latest Nip/Tuck*. 2009. Disponível em: <<http://www.hvs.com/article/4184/medical-tourism-and-hospitality-in-latin-america-the/>>. Acesso em: 24 de Março de 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Marcos Conceituais da Segmentação do Turismo*. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/14manuais.html>. Acesso em: 26 de Março de 2010.

GIANOTTI, Priscila. GIANOTTI, Helio. FROZÉ, Valéria. *Considerações sobre o Turismo de Saúde na América Latina – serviços de primeiro mundo com preços de países emergentes?* In: VI SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2009. São Paulo, SP. Anais. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009. 1 CD-ROM.

GODOI, Adalto Felix de. *Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais: pensando e fazendo*. São Paulo: Ícone, 2004.

GODOI, Adalto Felix de. *O Turismo de Saúde*. São Paulo: Ícone, 2009.

Indicadores e Pesquisas do Turismo da Cidade de São Paulo. São Paulo: São Paulo Turismo, 2008.

NAIME, Laura. *Preços baixos e qualidade impulsionam o turismo médico no Brasil*. 21 de Dezembro de 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL225737-9356,00.html>. Acesso em: 23 de Março de 2010.

REJOWSKI, Mirian. *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

Revista Ciência e Saúde. *Brasil desponta como destino no turismo de saúde*. 08/07/2008. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciaesaude/ultnot/2008/07/08/ult4477u798.jhtm>>. Acesso em 20/03/2010.

SILVA, Ana Lúcia Gonçalves da. BARREIRA, Cristiane Antunes. *Turismo de saúde*. São Paulo: SENAC São Paulo, 1994.

SWARBROOKE, John. HORNER, Susan. *O comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

The Economist print edition. *Globalisation and health care*. New York: 2008. Disponível em: <http://www.economist.com/business/displaystory.cfm?story_id=11919622>. Acesso em: 26 de Março de 2010.

WADA, Elizabeth. MUZACHI, Meire. FROZÉ, Valéria. DORNELES, Ormene. *Reflexões sobre o Turismo de Saúde no Brasil e o Diferencial da Acreditação* In: VI SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2009. São Paulo, SP. Anais. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009. 1 CD-ROM.

Promoção



Realização

